
Material só com as questões de todas as aulas**QUESTÕES DA AULA 01**

- 1 (FGV / SME-SP / PROFESSOR / 2016)** Interpretar um texto corresponde prioritariamente a
- (A) relacionar autor e obra.
 - (B) especificar o estilo do autor do texto.
 - (C) decodificar os possíveis sentidos do texto.
 - (D) destacar ideias principais e acidentais.
 - (E) refletir criticamente sobre tema e estruturas.

(FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016)

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem redomações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, Notícias, junho de 2016)

- 2 (FGV / COMPENSA / ASSISTENTE / 2016)** O principal objetivo do texto é:

- (A) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.
- (B) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.
- (C) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.
- (D) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.
- (E) demonstrar a necessidade urgente da melhoria dos abrigos municipais.

-
- 3 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016)** No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

- (A) justificar a preferência de alguns moradores de rua.
- (B) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.
- (C) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.
- (D) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.
- (E) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

-
- 4 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016)** O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

- (A) Pessoas.
- (B) Máis condições.
- (C) Tratamento desrespeitoso.
- (D) Tal atitude.
- (E) Regras dos albergues.

5 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016)

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Pela leitura do primeiro período do texto 1, a segregação urbana tem como principal causa:

- (A) a concentração de renda;
 - (B) a falta de planejamento público;
 - (C) a ausência de políticas urbanas;
 - (D) o crescimento desordenado das cidades;
 - (E) a falta de espaço nas grandes cidades.
-

6 (FGV / SME-SP / PROFESSOR / 2016) Uma das características de um texto narrativo é a presença de uma sequência cronológica de ações ou acontecimentos.

Nesse caso, assinale a opção que apresenta a sequência considerada como pertencente ao modo narrativo de organização discursiva.

- (A) “Visto de uma certa distância, o fotógrafo lambe-lambe, com a cabeça enfiada na máquina sobre o seu tripé, parece um monstro de cinco patas”.
 - (B) “O diminutivo é ao mesmo tempo uma maneira afetuosa e previdosa de usar a linguagem”.
 - (C) “A secreta gravidade e a espantosa riqueza do carnaval chocam-se com essa arrumação extremamente pígia que os decoradores da Prefeitura fizeram na Avenida”
 - (D) “O funcionário acabou de rabiscar num papel, repousou a caneta e voltou-se para atender o cliente”.
 - (E) “Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo”.
-

7 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) *“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora”.*

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. **O segmento que comprova essa evolução é:**

-
- (A) "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava";
(B) "Por favor, ajude-me. Sou cego";
(C) "Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele";
(D) "parou e viu umas poucas moedas no boné";
(E) "Sem pedir licença, pegou o cartaz".

8 (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2016) Observe o seguinte período, retirado do livro *O Crime do Padre Amaro*, do escritor português Eça de Queiroz: **"A tarde caía quando d. Maria e Amélia voltaram para a cidade. Amélia adiante, calada, chibatava a sua burrinha, enquanto d. Maria vinha palrando com o moço da quinta, que segurava a arreata"**

O segundo período do mesmo segmento do romance *O Crime do Padre Amaro*, deve ser classificado como:

- (A) narrativo, pois relata uma sequência de ações que envolvem dois personagens;
(B) narrativo, visto que há um narrador que informa aos leitores os acontecimentos de um determinado momento;
(C) descriptivo, pois mostra ações simultâneas num determinado espaço de tempo;
(D) Dissertativo expositivo, já que o autor do texto informa aos leitores acontecimentos de interesse;
(E) dissertativo argumentativo, porque o expositor defende implicitamente a ideia de vida tranquila no campo.
-

Leia o texto a seguir:

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

9 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) Esse texto, por suas características formais, deve ser classificado como

- (A) informativo.
(B) didático.
(C) normativo.
(D) injuntivo.
(E) instrucional.

-
- 10 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016)** Assinale a opção em que o segmento transcrito mostra a opinião do autor sobre o tema veiculado.
- (A) “A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas.”
- (B) “Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d’água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens.”
- (C) “(...) jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.”
- (D) “As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos (...).”
- (E) “Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016.”
-

- 11 (FGV / MPE-MS / ANALISTA / 2013)** Todas as alternativas a seguir mostram a junção de um substantivo + um adjetivo. Assinale a alternativa em que o adjetivo tem valor subjetivo, ou seja, representa uma opinião.
- (A) Internação compulsória.
- (B) Comunidades terapêuticas.
- (C) Castigo excessivo.
- (D) Pesquisa recente.
- (E) Réus primários.
-

- 12 (FGV / TJ-BA / ANALISTA / 2015)** Texto 1 – “A história está repleta de erros memoráveis. Muitos foram cometidos por pessoas bem-intencionadas que simplesmente tomaram decisões equivocadas e acabaram sendo responsáveis por grandes tragédias. Outros, gerados por indivíduos motivados por ganância e poder, resultaram de escolhas egoísticas e provocaram catástrofes igualmente terríveis.” (As piores decisões da história, Stephen Weir)
-

O texto 1 mostra seguidamente a participação do enunciador no assunto veiculado; o segmento em que essa participação está exemplificada de forma inadequada é:

- (A) seleção de adjetivos subjetivos: “grandes tragédias”;
- (B) dúvida tendenciosa: “motivados por ganância e poder”;
- (C) opinião particular: “pessoas bem-intencionadas”;
- (D) parcialidade no julgamento: “catástrofes terríveis”;
- (E) análise pessoal: “escolhas egoísticas”.
-

- 13 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016)** “Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina”.

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

- A) informativo;
- B) histórico;
- C) argumentativo;
- D) instrucional;
- E) injuntivo.
-

14 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016)

TEXTO 2 - Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica [...]

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos. [...]

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

- (A) preditivo;
- (B) informativo;
- (C) publicitário;
- (D) normativo;
- (E) instrucional.

15 (FGV / TJ-GO / ANALISTA / 2014)

Texto 4 – Uma ideia simples

Elio Gaspari, Folha de São Paulo, 27/8/2014

Todos os candidatos prometem crescimento e austeridade. Entre os chavões mais batidos vem sempre a reforma tributária, tema complexo, chato mesmo, acaba sempre em parolagem. Promete-se a simplificação das leis que regulam os tributos, e a cada ano eles ficam mais complicados. Uma coletânea da legislação brasileira pesa seis toneladas. Aqui vai uma contribuição, que foi trazida pelo Instituto Endeavor. Relaciona-se com o regime de cobrança de impostos de pequenas empresas, aquelas que faturam até R\$ 3,6 milhões por ano (R\$ 300 mil por mês). É o Simples – pode-se estimar que ele facilita a vida de algo como 3 milhões de empresas ativas.

O texto 4 deve ser classificado como:

- (A) narrativo-dissertativo;
- (B) dissertativo-expositivo;
- (C) dissertativo-argumentativo;
- (D) descriptivo-narrativo;
- (E) descriptivo-dissertativo.

16 (FGV / CÂMARA MUNICIPAL DE RECIFE / ANALISTA / 2014)

Texto – 11 de setembro: repercuções

A partir do 11 de setembro, os norte-americanos conduíram que sua vida havia se transformado definitivamente. O ambiente de paz não existe mais. Os dirigentes anunciam que a guerra ao terrorismo irá se estender por muitos anos e que uma grave ameaça paira sobre os Estados Unidos, pois os terroristas podem atacar de muitas maneiras e empregar métodos bastante variados, inclusive armas químicas e biológicas. A sensação tranquilizante de invulnerabilidade dá lugar a uma fragilidade aterradora e um medo paranoico toma conta da população. Assiste-se a uma corrida atrás de máscaras de gás, as pessoas têm medo de se aventurar no centro da cidade, temem que a água e o ar estejam contaminados por substâncias químicas, tóxicas e demonstram profundo receio de andar de avião.

(História do Século XX, Serge Bernstein)

O texto pode ser enquadrado entre os textos de tipo:

- (A) crônica literária;
- (B) editorial jornalístico;
- (C) informação histórica;
- (D) publicidade política;
- (E) análise argumentativa.

17 (FGV / COMPESA / ANALISTA / 2014) A pergunta final do computador tem a finalidade de

- (A) desconfiar das intenções do cronista.
- (B) alertar o cronista para o atraso do envio.
- (C) ironizar o valor da crônica a ser enviada.
- (D) criticar a linguagem empregada na crônica.
- (E) debochar da inteligência dos humanos.

18 (FGV / PREF. DE PAULÍNIA SP / 2016) Observe a charge abaixo:

Sobre a charge, é correto afirmar que se trata de um texto:

- (A) narrativo, pois apresenta fatos do cotidiano;
- (B) expositivo, pois se limita a mostrar fatos;
- (C) descritivo, pois mostra os personagens por inteiro;
- (D) argumentativo, pois defende uma tese sobre o problema;
- (E) informativo, pois revela fatos desconhecidos pelos leitores.

19 (FGV / PREF. DE PAULÍNIA SP / 2016) A principal crítica da charge se volta contra:

- (A) a falta de autoridade policial;
 - (B) a proliferação de marginais;
 - (C) os políticos corruptos;
 - (D) os eleitores indiferentes;
 - (E) a desorientação geral do poder público.
-

20 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016)



Sobre a charge acima, pode-se dizer que sua temática básica é:

- (A) a inadequação dos turistas no Rio de Janeiro;
 - (B) o excesso de eventos na capital carioca;
 - (C) a falta de segurança nas praias do Rio;
 - (D) a crítica ao calor excessivo no verão do Rio;
 - (E) a crítica à poluição das águas no Rio.
-

21 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) Na mesma charge, considerando-se que o humor é fruto da ruptura de uma expectativa, pode-se observar que, nessa imagem, o humor é causado pelo(a)

- (A) contraste entre o calor e a idealização dos cartazes;
 - (B) oposição entre as armaduras e o cenário da praia;
 - (C) impossibilidade de alguém de armadura tomar água de coco;
 - (D) improbabilidade de haver sol em todos os eventos;
 - (E) choque entre os eventos passados e o futuro.
-

22 (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015) O Colégio Bom Conselho, em Porto Alegre, promoveu um concurso de charges sobre o trânsito e o primeiro lugar foi dado à charge abaixo:



Sobre a charge, é correto afirmar que seu tema central é:

- (A) a solidariedade no trânsito;
- (B) as dificuldades de locomoção;
- (C) a violência no trânsito;
- (D) a ausência de autoridade;
- (E) a falta de fiscalização adequada.

23 (FGV / CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU - PE / ANALISTA / 2016)



Infere-se da charge que

- (A) a terceirização é um tema polêmico.
- (B) as discussões no Congresso são muito acaloradas.
- (C) a opinião pública se interessa por temas políticos.
- (D) os repórteres de TV modificam os fatos.
- (E) a capital fica muito afastada dos estados brasileiros.

24 (FGV / TCE-SE / MÉDICO / 2016) Observe a tira a seguir:



A tira acima aborda vários aspectos negativos da vida moderna; o aspecto abaixo que NÃO está incluído entre eles é:

- (A) a poluição do ar;
- (B) o planejamento familiar;
- (C) o distanciamento da vida natural;
- (D) as dificuldades econômicas;
- (E) os riscos com a saúde.

QUESTÕES DA AULA 02

1 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016)

Texto – A eficácia das palavras certas

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: "Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras". E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: "Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la".

(Produção de Texto, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

O título dado ao texto:

- (A) resume a história narrada no corpo do texto;
- (B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;
- (C) indica um princípio que é demonstrado no texto;
- (D) mostra um pensamento independente do texto;
- (E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

2 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) *"Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Porfavor, ajude-me. Sou cego".*

A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

- (A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;
- (B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;
- (C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;
- (D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;
- (E) o cartaz "gritava" porque o giz branco se destacava no fundo preto.

3 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) A nova forma do cartaz apela para:

- (A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;
- (B) o racionalismo típico dos franceses;
- (C) a inteligência culta dos transeuntes;
- (D) o sentimentalismo diante da privação do cego;
- (E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

(FGV / IBGE / TÉCNICO / 2016) TEXTO 2 - O Brasil continua envelhecendo

A tendência vem sendo observada ano a ano. Em 2014, a população chegou a 203,2 milhões de pessoas, e indivíduos com mais de 60 anos representavam 13,7% do país. É um aumento de 0,7 ponto porcentual em relação a 2013.

A proporção em si não é gritante, mas o movimento vem sendo contínuo e acompanha uma redução pequena, porém também constante, do número de jovens. Enquanto o número de idosos subiu, o de pessoas com menos de 24 anos caiu 0,8 ponto porcentual, passando a representar 38% da população. Para fins de comparação, em 2004 a população acima de 60 anos era de 9,7%.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

4 (FGV / IBGE / TÉCNICO / 2016) As palavras que formam o título dado ao texto 2 permitem inferir que:

- (A) o país vai envelhecer em ritmo mais intenso nos próximos anos;
- (B) as pesquisas anteriores já indicavam o envelhecimento da população;
- (C) o Brasil está sofrendo uma redução numérica progressiva de sua população;
- (D) as estruturas sociais e econômicas do país estão ficando ultrapassadas;
- (E) nosso país está atravessando um momento de passagem para a maturidade cultural.

(FGV / IBGE / ANALISTA / 2016)

Texto 1 – Um país em berço de sangue

O maior país da América Latina, com a maior população católica do mundo, não nasceu de forma tranquila. Neste livro, com o realismo dos documentos originais, vemos claramente a brutalidade do extermínio dos índios na costa brasileira, berço de sangue cujo marco determinante é a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado João Ramalho, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços caçadores de escravos mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos “hereges” antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e Cunhambebe, cacique “imortal”, que dizia poder devorar carne humana porque era “um jaguar”.

Incluindo protestantes franceses, que se aliaram aos índios para escapar dos portugueses e da Inquisição, além de mamelucos, os primeiros brasileiros verdadeiramente ligados à terra, que falavam tupi tanto quanto o português e partiram do planalto de Piratininga para caçar índios e estenderam a colônia sertão adentro, surge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do “brasileiro cordial”.

(Texto da orelha do livro *A conquista do Brasil*, de Thales Guaracy, Planeta, Rio de Janeiro, 2015)

5 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) O título dado ao texto 1 – Um país em berço de sangue – alude:

- (A) à presença da violência como marca de nossa história através dos tempos;
- (B) ao temperamento belicoso de todos os povos que formaram este país;
- (C) à brutalidade do extermínio de indígenas na costa brasileira;
- (D) às guerras internas e externas na formação do Brasil;
- (E) ao início cruel da fundação do Rio de Janeiro, com a escravização dos índios.

(FGV / CODEBA / TÉCNICO / 2016)

Texto I

Atividade humana causa

“marcas evidentes” no registro geológico

A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos”. Esta é a conclusão de uma equipe internacional de cientistas após uma revisão de diversos estudos relacionados ao assunto, publicada na edição desta semana da revista “Science”.

Cunhado pelo biólogo americano Eugene F. Stoermer no início dos anos 1980, o termo Antropoceno faz referência à maneira como os geólogos nomeiam os vários éons, eras, períodos, épocas e idades pelas quais a Terra passou nos seus cerca de 4,6 bilhões de anos de existência. De lá para cá, ele tem sido usado com cada vez mais frequência por pesquisadores e profissionais das mais variadas áreas para destacar como a Humanidade está mudando nosso planeta.

(Cesar Baima, *O Globo*, 08/01/2016)

6 (FGV / CODEBA / TÉCNICO / 2016) O título dado ao texto – Atividade humana causa “marcas evidentes” no registro geológico – indica:

- (A) uma estratégia de suspense a fim de atrair leitores.
- (B) uma conclusão de um estudo citado no texto.
- (C) uma tese amplamente conhecida por geólogos.
- (D) uma hipótese a ser futuramente verificada.
- (E) uma explicação metalinguística do termo “Antropoceno”.

7 (FGV / CODEBA / TÉCNICO / 2016) “A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta...”.

Se considerarmos o fato de a atividade humana ter alterado os sistemas naturais da Terra como uma tese, o argumento que a apoia é

- (A) a opinião do enunciador.
- (B) a hipótese apresentada.
- (C) a citação de uma autoridade.
- (D) a evidência flagrante.
- (E) a probabilidade bastante forte.

8 (FGV / ALERJ / PROCURADOR / 2017) Em seu livro Verissimas, Luis Fernando Verissimo faz a seguinte observação:

“Dizem que Kurosawa nunca teve no Japão o prestígio que teve no Ocidente. Talvez não tenha sido um dos melhores diretores do Japão, mas foi um dos melhores diretores do mundo. Kurosawa nunca fez o espetáculo só pelo espetáculo e até uma carga de cavalaria num filme seu podia ser uma reflexão humanista”.

Sobre a estruturação argumentativa desse texto, somente é correto afirmar que:

- (A) toda a argumentação de Verissimo se apoia exclusivamente em sua própria opinião;
 - (B) Verissimo, ainda que discorde da opinião japonesa sobre Kurosawa, faz uma concessão aos que pensam de forma diferente;
 - (C) segundo Verissimo, a opinião universal, particularmente do Ocidente, atribui um valor oposto ao que Kurosawa recebe no Japão;
 - (D) a afirmação de que Kurosawa é o melhor diretor cinematográfico do Japão se apoia na flagrante defesa do humanismo na produção de cenas comuns;
 - (E) de acordo com Verissimo, o cinema é um tipo de arte que deve apoiar-se na produção do espetáculo pelo espetáculo, por não ser um veículo adequado à Filosofia.
-

(FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015)

Texto 3 – Carta do Leitor – Aposentadoria

O governo federal tem que escolher se quer mesmo fazer uma regra de aposentadoria para valer ou vai fazer outra pequena e de duvidosa justiça para todos. Se vai ser para valer, terá que acabar com a curiosa aberração que é a aposentadoria para mulher ser antecipada em cinco anos; absurdo inexistente em praticamente todo o mundo, além do que, no Brasil, elas vivem em média 8 anos a mais que os homens. A dupla jornada, antiga alegação, hoje é compartilhada com seus maridos e companheiros e não serve mais. O governo terá também que acabar com a aposentadoria de cinco anos menos para professores, uma vez que não há razão para esse benefício. Independentemente de sexo ou profissão, todos têm que pagar pelo mesmo número de anos. (O Globo, 9/10/2015)

9 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) No texto 3, os argumentos empregados pelo leitor são caracterizados como:

- (A) testemunhos de autoridade / opinião pessoal;
 - (B) opinião pessoal / exemplos externos;
 - (C) exemplos externos / fatos históricos;
 - (D) fatos históricos / apelo à tradição;
 - (E) apelo à tradição / testemunhos de autoridade.
-

(FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016)

TEXTO 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e induem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupadão até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no fomo uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

10 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

- (A) do passado para o presente;
- (B) do geral para o particular;
- (C) do todo para as partes;
- (D) do abstrato para o concreto;
- (E) do objetivo para o subjetivo.

(FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) Texto 1 – Alterar o ECA independe da situação carcerária

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade. O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioridade penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções.

Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de "proteção" ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

11 (FGV / TCM-SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2015) Considerando o conjunto do texto 1, o título “Alterar o ECA independe da situação carcerária” representa:

- (A) uma opinião que se choca com a do autor do texto;
 - (B) um argumento favorável à redução da maioridade penal;
 - (C) um contra-argumento que é explicitado no corpo do texto;
 - (D) uma tese apoiada em argumentos de autoridade;
 - (E) um argumento que se apoia na intimidação do leitor.
-

12 (FGV / PGE-RO / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2015) Diante do leitor, a voz do autor do texto 1 é:

- (A) autoritária, pois mostra suas opiniões como certezas;
 - (B) politicamente aliciadora, pois tenta convencer por meio de falácia argumentativas;
 - (C) intimidadora, pois desconsidera intelectualmente os que participam de sua opinião;
 - (D) sedutora, pois tenta manipular argumentos para que os leitores possam ficar convencidos;
 - (E) pouco efetiva, pois o texto carece de conclusão que indique solução para o problema levantado.
-

QUESTÕES DA AULA 03

1 (FGV / PREF. DE PAILÍNIA – SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016) “...revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima.”

A relação semântica entre “ruim ou péssima” se repete em

- (A) distante ou longe.
 - (B) perto ou próximo.
 - (C) amado ou adorado.
 - (D) variado ou diversificado.
 - (E) fácil ou difícil.
-

2 (FGV / PREF. DE PAILÍNIA – SP / ENGENHEIRO / 2016) “O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.”

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, à exceção de um.

Assinale-o.

- (A) advogado/cliente.
 - (B) mestre/discípulo.
 - (C) santo/devoto.
 - (D) senhorio/inquilino.
 - (E) religião/militante.
-

3 (FGV / PREF. DE PAILÍNIA – SP / ENGENHEIRO / 2016) “É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar.” (Machado de Assis)

No fragmento acima, o vocábulo próprio mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

- (A) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.
 - (B) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.
 - (C) Ele próprio preparava a comida.
 - (D) Assinou o documento com seu nome próprio.
 - (E) Eu sempre morei em apartamento próprio.
-

4 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- (A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;
 - (B) CBN: a rádio que toca a notícia;
 - (C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
 - (D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
 - (E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.
-

5 (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017) TRECHO: “Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo.

No texto 4 está presente o seguinte segmento: “Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo”.

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem:

- (A) antítese;
 - (B) metáfora;
 - (C) metonímia;
 - (D) pleonasmo;
 - (E) paroxo.
-

6 (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017) No período inicial do texto 1 - *O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram.* – ocorre um exemplo de linguagem figurada, denominada antítese, estruturada na oposição semântica maior/menor.

Os vocábulos abaixo que também serviriam para estruturar uma antítese são:

- (A) Às vezes ganha destaque ou relevância no noticiário.
 - (B) Entender os debates mais recentes ou anacrônicos...
 - (C) ...eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio ou previsto.
 - (D) ...as práticas humanitárias ou filantrópicas...
 - (E) ...que nos dirigimos a eminentes ou desprestigiados especialistas.
-

7 (FGV / COMPESA / ANALISTA / 2016) Assinale a opção que indica o pensamento em que não ocorre uma estruturação com base numa antítese

- (A) De nada serve ao homem conquistar a Lua, se acaba por perder a Terra.
- (B) Modernidade é a tensão entre o efêmero e o eterno.
- (C) Meios poderosos, mas objetivos confusos: essa é a nossa época.
- (D) Não foi o mundo que piorou. As coberturas jornalísticas é que melhoraram muito.
- (E) Um a um somos todos mortais. Juntos, somos eternos.

8 (FGV / COMPESA / ANALISTA / 2016) Assinale a opção que apresenta o pensamento que se apoia em uma estrutura diferente da antítese.

- (A) “Muitas pessoas perdem as pequenas alegrias enquanto aguardam a grande felicidade”.
- (B) “As coisas nunca são tão boas quanto esperamos, nem tão ruins quanto tememos”.
- (C) “Quem vive só de esperanças morrerá de fome”.
- (D) “O otimista diz que vivemos no melhor de todos os mundos possíveis. O pessimista teme que isso seja verdade”.
- (E) “Felicidade é um modo de viajar, não um destino”.

9 (FGV / COMPESA / ANALISTA / 2016) Assinale a opção que indica a frase que apresenta uma metáfora cuja comparação está explicada.

- (A) “Não gosto nem um pouco do campo; é uma espécie de sepultura saudável”.
- (B) “A casa de um homem é o seu castelo, assim como a esposa é sua rainha”.
- (C) “Uma casa é uma máquina de morar, ou um esconderijo conveniente”.
- (D) “O ciúme é um latido que atrai os ladrões”.
- (E) “Um marido é um emplastro que cura todos os males das moças”.

10 (FGV / CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU / ANALISTA / 2015)



O humor da charge se estrutura com base em

- (A) uma metáfora.
- (B) uma metonímia.
- (C) um pleonasmo.
- (C) uma silepse.
- (E) uma catacrese.

11 (FGV / PREF. DE PAILÍNIA – SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016)**TRECHO:****Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta**

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. [...]

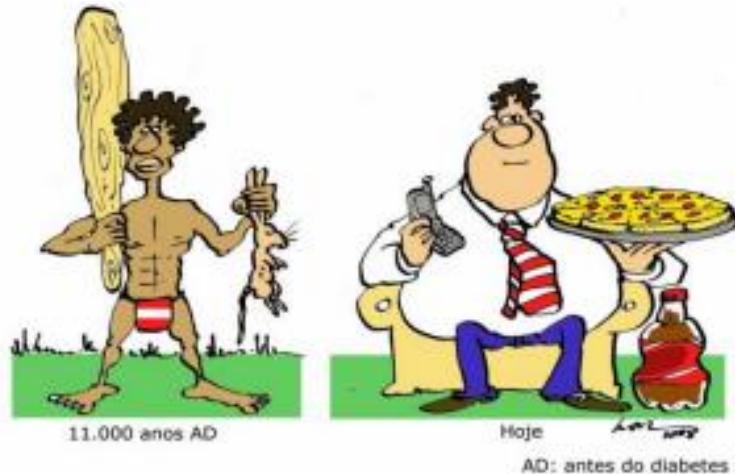
Em termos de linguagem figurada, o fato de a divulgação do texto ter sido feita no Dia Mundial da Água funciona como

- (A) metáfora.
- (B) pleonasmo.
- (C) eufemismo.
- (D) ironia.
- (E) hipérbole.

12 (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015)

A charge anterior apoia-se na estrutura de uma figura de linguagem, que é:

- (A) a hipérbole;
- (B) o eufemismo;
- (C) a catacrese;
- (D) o pleonasmo;
- (E) a metáfora.

13 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016)

A charge acima apresenta uma estrutura que poderia ser representada pelo seguinte tipo de linguagem figurada:

- (A) antítese;
- (B) paradoxo;
- (C) metonímia;
- (D) pleonasmo;
- (E) eufemismo.

14 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / FISCAL DE POSTURA / 2015)

A crítica ao consumismo na charge acima se estrutura a partir de um recurso linguístico, que é:

- (A) a ambiguidade de um vocábulo;
- (B) uma hipérbole no desejo de consumo;
- (C) uma metáfora no vocábulo “queima”;
- (D) o tratamento de “mulher” dado à esposa;
- (E) a repetição de negativas na fala da mulher.

15 (FGV / DPE - MT / ASSISTENTE / 2015) Veja a charge a seguir, realizada por ocasião dos atentados terroristas de Paris contra um jornal humorístico:



Na frase do terrorista há uma figura de linguagem denominada

- (A) metáfora.
- (B) ironia.
- (C) hipérbole.
- (D) pleonasmo.
- (E) catacrese.

16 (FGV / DPE - RO / ANALISTA / 2015) A charge abaixo, publicada no jornal O Dia (PI) em 1 de abril de 2015, produz humor apoiada numa figura de linguagem expressa graficamente, figura essa denominada:



- (A) metáfora;
- (B) metonímia;
- (C) hipérbole;
- (D) pleonasmo;
- (E) catacrese

17 (FGV / SEE-PE / PROFESSOR / 2016) “Pois bem, é hora de ir: eu para morrer, e vós para viver. Quem de nós irá para o melhor é algo desconhecido por todos, menos por Deus.” (Sócrates, no momento de sua morte)

No período inicial das palavras de Sócrates, há a presença de dois exemplos de diferentes figuras de linguagem; tais figuras são, respectivamente,

- (A) eufemismo e antítese.
- (B) sinestesia e parálogo.
- (C) metonímia e metáfora.
- (D) pleonasmo e catacrese.
- (E) ironia e polissíndeto

QUESTÕES DA AULA 04

1- (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

- (A) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;
- (B) “tornam-se mais caras”;
- (C) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;
- (D) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;
- (E) “a grande maioria da população pobre busca por moradias em regiões ainda mais distantes”.

2 (FGV / SEE-PE / PROFESSOR / 2016) Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- (A) “Os críticos devem escrever, não prescrever.”
- (B) “Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas.”
- (C) “Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler.”
- (D) “Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver.”
- (E) “Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal.”

3 (FGV / DPE-MT / CONTADOR / 2015)

Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca

O primeiro desses “erros” era “usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar”. Segundo o aviso, “A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando fervê-la ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa”.

A frase que identifica o primeiro erro – “Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar” – emprega a forma verbal do infinitivo.

Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é

- (A) não personalizar as ações.
 - (B) não situar as ações no tempo
 - (C) não identificar os locais das ações.
 - (D) descrever as ações de forma precisa.
 - (E) citar as ações em sequência cronológica.
-

4 (FGV / DPE-MT / CONTADOR / 2015) “Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos”.

Assinale a opção que indica a forma verbal sublinhada que não é uma forma de infinitivo.

- (A) “agregar”
 - (B) “unir”
 - (C) “comunicar”
 - (D) “ouvir”
 - (E) “repensar”
-

5 (FGV / SEE-PE / PROFESSOR / 2016) Assinale a opção em que forma verbal não corresponde a uma forma de gerúndio.

- (A) Os alunos estavam caminhando pelo pátio.
 - (B) Estudando mais, o progresso virá.
 - (C) Os professores tinham vindo ao colégio.
 - (D) O policial continuava vigiando a saída.
 - (E) Todos triunfarão, dedicando-se mais.
-

6 (FGV / MRE / OFICIAL DE CHANCELARIA / 2016) TRECHO: Estamos no último dia da Semana Nacional do Trânsito e vamos encerrar falando sobre o tema que foi bem escolhido pelo Denatran: Seja Você a Mudança no Trânsito.

Vivemos numa sociedade que tem o hábito de responsabilizar o Estado, autoridades e governos pelas mazelas do país. Em muitos casos são críticas absolutamente procedentes, mas, quando o tema é segurança no trânsito, não nos podemos esquecer que quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós. [...]

No texto 2, o autor emprega a primeira pessoa do plural em muitos segmentos. O segmento do texto abaixo que mostra um valor desse emprego diferente dos demais é:

- (A) “Estamos no último dia da Semana Nacional do Trânsito”;
 - (B) “... vamos encerrar falando sobre o tema que foi bem escolhido pelo Denatran: Seja Você a Mudança no Trânsito”;
 - (C) “Vivemos numa sociedade que tem o hábito de responsabilizar o Estado, autoridades e governos pelas mazelas do país”;
-

-
- (D) “não podemos esquecer que quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós”;
(E) “Deveríamos aproveitar a importância desta semana para refletir sobre nosso comportamento como pedestres”.

7 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) “Como ninguém? Claro que a exceção **seria** para as ONGs internacionais; para representantes da Igreja, que **viriam** “catequizar” os índios e para outros estrangeiros. A proibição seria para os brasileiros, que não **poderiam** usar parte do seu território”.

O emprego do futuro do pretérito em “seria”, “viriam” e “poderiam” indica ações:

- (A) certamente realizadas em futuro próximo;
(B) já realizadas no passado distante;
(C) a serem possivelmente realizadas no futuro;
(D) nunca realizadas;
(E) realizadas sob determinadas condições.

8 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / AGENTE FAZENDÁRIO / 2015) Texto 2 – Argumentos a favor da redução da maioridade penal

1. A mudança da Constituição de 1988 não seria ilegal, uma vez que a nova lei apenas colocaria novas regras.
2. A impunidade gera mais violência. Os jovens, atualmente, têm consciência de que não podem ser presos e punidos como adultos. Por isso, continuam a cometer crimes.
3. A redução da maioridade penal iria proteger os jovens do aliciamento feito pelo crime organizado, que tem recrutado menores de 18 anos para atividades, sobretudo, relacionadas ao tráfico de drogas.
4. O Brasil precisa alinhar a sua legislação à de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde, na maioria dos estados, adolescentes acima de 12 anos de idade podem ser submetidos a processos judiciais da mesma forma que adultos.
5. A maioria da população brasileira é a favor da redução da maioridade penal. Em 2013, pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) indicou que 92,7% dos brasileiros são a favor da medida.

(Uol-Cotidiano 19/05/2015 – adaptado)

Na frase “A mudança da Constituição de 1988 não seria ilegal, uma vez que a nova lei apenas colocaria novas regras”, as formas do futuro do pretérito indicam:

- (A) ações posteriores à época em que se fala;
(B) expressão da incerteza e da dúvida;
(C) substituição do presente, como forma de polidez;
(D) denotação de surpresa ou indignação;
(E) afirmações condicionadas a outros fatos.

9 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) A frase em que o pronome pessoal Ihe tem valor possessivo é:

- (A) Nunca prive alguém da esperança. Pode ser tudo o que Ihe resta.
 - (B) Não é que ele não possa ver a solução. É que não Ihe é possível ver o problema.
 - (C) Assim é, se Ihe parece.
 - (D) Eu posso explicar-Ihes isso, mas eu não posso entender isso por eles.
 - (E) O certo não é priorizar o que Ihe está na agenda, mas agendar suas prioridades.
-

10 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

- (A) “As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada”.
 - (B) “O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa”.
 - (C) “Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes”.
 - (D) “O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto”.
 - (E) “Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos”.
-

11 (FGV / IBGE / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

- (A) “As capas deste livro que você leva são muito separadas”. (Ambrose Bierce);
 - (B) “Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro”. (Mário Quintana);
 - (C) “Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show”. (David Gerrold);
 - (D) “Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem”. (Robert Nathan);
 - (E) “Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar”. (Chateaubriand).
-

12 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) Assinale a opção em que as duas ocorrências sublinhadas pertencem à mesma classe gramatical.

- (A) A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam.
- (B) Que Deus me dê serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso e sabedoria para distinguir entre elas.
- (C) Estatística é a ciência que diz que se eu comi um frango e tu não comestes nenhum, teremos comido, em média, meio frango cada um.
- (D) A inteligência é o farol que nos guia, mas é a vontade que nos faz caminhar.
- (E) Quando eu era jovem, descobri que nove de cada dez coisas que eu fazia eram um fracasso.

13 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) “Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada”.

A frase em que os vocábulos sublinhados possuem, respectivamente, as mesmas classes gramaticais – pronome relativo e conjunção integrante – que as sublinhadas nesse segmento do texto é:

- (A) Ouvi, com humilde admiração, uma senhora declarar que a sensação de estar bem-vestida dava-lhe um sentimento de tranquilidade interior que a religião não lhe podia conferir.
- (B) É o uniforme que faz esquecer aquele que o veste.
- (C) O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?
- (D) Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu.
- (E) O otimista é um cara que acredita que o que está para acontecer será adiado.
-

14 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) “Um ofício relativamente poupadão até aqui é o de médico. Até aqui.”

Sobre esse segmento do texto 1, é correto afirmar que:

- (A) o advérbio “*relativamente*” mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;
- (B) a expressão “*até aqui*” tem valor semântico de lugar;
- (C) a expressão “*até aqui*” é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;
- (D) o pronome “*o*” refere-se a “médico”;
- (E) o vocábulo “*um*” em “*um ofício*” tem noção de quantidade.
-

15 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / AUDITOR FISCAL / 2016) “É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está aí também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares”.

Nesse segmento do texto, o termo *aí*

- (A) tem como referente o momento de engajamento social.
- (B) refere-se a um lugar, mais especificamente, o espaço escolar.
- (C) liga-se a um termo anterior, representativo de uma ação.
- (D) indica simultaneamente tempo e lugar como realidades indistintas.
- (E) possui valor estilístico, sendo semanticamente expletivo.

16 (FGV / SEE / PROFESSOR / 2016) “Nisto erramos: em ver a morte à nossa frente, como um acontecimento futuro, enquanto grande parte dela já ficou para trás. Cada hora do nosso passado pertence à morte.” (Sêneca)

O emprego da forma isto em “Nisto erramos” se justifica porque

- (A) se refere a um termo colocado a seguir e não anteriormente.
- (B) se liga a uma oração e não a um termo.
- (C) mostra certo valor pejorativo.
- (D) indica um termo colocado bastante próximo.
- (E) se prende a um fato do momento atual.
-

17 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) A frase a seguir em que o emprego da forma *esse-essa-esses-essas-issó* do demonstrativo é devido a uma razão diferente das demais é:

- (A) Não podemos tentar deixar de fazer escolhas ao não fazer nada, mas mesmo isso é uma decisão.
 - (B) Se você pode ler isso, agradeça a um professor.
 - (C) Como é que as crianças pequenas são tão espertas e os homens tão estúpidos? Deve ser a educação que faz isso.
 - (D) Suponho que a única razão da estrada para a ruína ser larga é acomodar o grande número de viajantes nessa direção.
 - (E) Há dois objetivos na vida: primeiro conseguir o que se deseja e segundo, ser capaz de se aproveitar disso.
-

18 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) As virtudes e os perfumes são da natureza; ____ duram pouco e ____ perduram por longo tempo, mas ambos perdem a essência quando expostos.

As formas dos demonstrativos que preenchem corretamente as lacunas são:

- (A) estes / aqueles.
 - (B) aqueles / estes.
 - (C) esses / aqueles.
 - (D) estes / aquelas.
 - (E) esses / aquelas.
-

19 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE DE SANEAMENTO / 2016)

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, Notícias, junho de 2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

- (A) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.
 - (B) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.
 - (C) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.
 - (D) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.
 - (E) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.
-

20 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE DE SANEAMENTO / 2016) “O galo tem grande poder no galinheiro”.

Os vocábulos a seguir apresentam a mesma relação semântica que o par acima sublinhado, à exceção de um. Assinale-o.

- (A) químico / laboratório
- (B) freira / convento
- (C) corredor / pista
- (D) escritor / livraria
- (E) policial / delegacia

21 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO/ 2016) Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.

- (A) “Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse”. / coisa
- (B) “A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam”. / infinidade
- (C) “Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne”. / uma pessoa inteligente
- (D) “Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar”. / o ar
- (E) “Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los”. / problemas

22 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO/ 2016) Todos os pensamentos a seguir mostram pronomes sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a opção que indica a frase em que esse referente anterior é uma oração.

- (A) “Quão maravilhosas são as pessoas que não conhecemos bem”.
- (B) “O que mais impede que sejamos naturais é o desejo de assim parecermos”.
- (C) “Você não se preocuparia com o que as pessoas pensam de você, se soubesse como é raro elas fazerem isso”.
- (D) “Tato é a capacidade de acender fogo nas pessoas, sem fazer seu sangue ferver”.
- (E) “Ninguém é mais escravo do que aquele que se acha livre sem sê-lo”.

23 (FGV / IBGE /ANALISTA / 2016) A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

- (A) “O que vem fácil, vai fácil”. (Geoffrey Chaucer);
- (B) “Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo”. (Ciro, o Jovem);
- (C) “Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra”. (Walter Elliot);
- (D) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (E) “Seja breve, não importa quanto tempo isto leve”. (Saul Gorn).

24 (FGV / PREFEITURA DE JOÃO PESSOA / PROFESSOR / 2014) É comum na estruturação dos textos a presença da anáfora.

Assinale a alternativa que apresenta a frase em que ocorre a presença da **anáfora associativa** aquela que é realizada por meio de uma associação a um referente mencionado numa expressão anterior.

- (A) Ao longe, via-se uma igreja. A entrada estava iluminada e os vitrais brilhavam.
- (B) Os estudantes chegaram na hora marcada para o passeio. Poucos alunos, porém, haviam chegado bem antes
- (C) O Brasil teve um pequeno crescimento do PIB. Nosso país deve mudar os rumos da política econômica.
- (D) As palmeiras estavam murchas sob o aguaceiro, assim, como todas as árvores do Jardim Botânico.
- (E) Todos os formandos estavam felizes e a felicidade iria durar durante toda a solenidade de formatura.

25 (FGV / CODESP-SP / ADVOGADO / 2010) TRECHO: *No caso do Estado do Rio, merecem atenção os chamados Centros de Vocação Tecnológica, mais voltados para jovens da região metropolitana. Esses centros se diferem do ensino técnico convencional porque ministram cursos de curta duração (de dois meses a um ano, essencialmente) e buscam atender a demandas específicas de grupos de empresas localizadas em suas proximidades. Os planos das autoridades responsáveis por esses centros são de ampliar o número.*

Os planos das autoridades responsáveis por esses centros são de ampliar o número de vagas para 54 mil alunos ainda este ano. (L.42-45)

Os pronomes destacados no período acima exercem, respectivamente, papel:

- (A) anafórico e catafórico.
- (B) dêitico e catafórico.
- (C) anafórico e dêitico.
- (D) dêitico e anafórico.
- (E) catafórico e dêitico.

26 (FGV / SENADO FEDERAL / TÉCNICO / 2010)

Texto para as questões 13 a 18



(Fernando Gonsales. www.uol.com.br)

No segundo quadrinho, o pronome essa tem valor:

- (A) anafórico.
- (B) catafórico.
- (C) dêitico.
- (E) relativo.
- (E) expletivo.

QUESTÕES DA AULA 05

1 (FGV / DPE -RO / ANALISTA / 2015) Comparando-se as formas “pintor inglês” e “inglês pintor” vemos que substantivos e adjetivos se diferenciam, de fato, por apresentarem, respectivamente:

- (A) variabilidade mórfica / invariabilidade mórfica;
 - (B) possibilidade de derivação / impossibilidade de derivação;
 - (C) função de núcleo / função de adjunto;
 - (D) designação de seres / designação de conceitos;
 - (E) invariabilidade de grau / variabilidade de grau.
-

2 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / PROCURADOR / 2016) Assinale a opção que apresenta o pensamento em que ocorreu a substantivação do termo sublinhado.

- (A) “O corpo é um dos nomes da alma, e não o mais indecente.”
 - (B) “Se existe alguma coisa sagrada, esta é o corpo humano.”
 - (C) “A amizade mais sólida é aquela entre os iguais.”
 - (D) “Que o teu corpo não seja a primeira cova do teu esqueleto.”
 - (E) “O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”
-

3 (FGV / CODEBA / GUARDA PORTUÁRIO / 2016) O texto traz muitos pares de substantivo + adjetivo (ou vice-versa). O par em que a troca de posição do adjetivo faz com que seja possível a mudança de sentido é

- (A) modernas metrópoles.
 - (B) novas embalagens.
 - (C) enorme rapidez.
 - (D) crescimento acelerado.
 - (E) grandes cidades.
-

4 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) Os pares de palavras abaixo mostram uma estrutura idêntica em termos de classes de palavras; o par que mostra uma estruturação diferente é:

- (A) curiosa aberração;
 - (B) duvidosa justiça;
 - (C) absurdo inexistente;
 - (D) antiga alegação;
 - (E) mesmo número.
-

5 (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017) Segundo nossas gramáticas, a classe dos adjetivos expressa semanticamente: características, qualidades, estados e relações.

O adjetivo abaixo que expressa uma característica é:

- (A) referências cristãs;
 - (B) vida cotidiana;
 - (C) opções estéticas;
 - (D) vasto público;
 - (E) elementos fundamentais.
-

6 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA / ENGENHEIRO / 2016) “*O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas.*” (Machado de Assis)

No fragmento acima, os dois adjetivos sublinhados possuem, respectivamente, os valores de

(A) qualidade e estado.

(B) estado e relação.

(C) relação e característica.

(D) característica e qualidade.

(E) qualidade e relação.

7 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

(A) fácil entendimento;

(B) linguagem objetiva;

(C) profissionais qualificados;

(D) prática clínica;

(E) informação transparente.

8 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / AGENTE FAZENDÁRIO / 2015) Entre os pares abaixo, formados de substantivos + adjetivos, aquele cujo adjetivo é passível de variação de grau superlativo é:

(A) maioria penal;

(B) políticas públicas;

(C) dados estatísticos;

(D) jovens pobres;

(E) população carcerária

9 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2017) “*É preciso levar em conta questões econômicas e sociais*”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

(A) econômicas-sociais;

(B) econômico-social;

(C) econômica-social;

(D) econômico-sociais;

(E) econômicas-social.

10 (FGV / MRE / OFICIAL DE CHANCELARIA / 2016) Os adjetivos mostram diferentes valores em nossa língua; o valor indicado inadequadamente é:

(A) rochas distantes/localização;

(B) pés sobre-humanos/qualidade;

(C) grandes naus/característica;

(D) pés redondos/forma;

(E) pés barrentos/matéria.

11 (FGV / COMPESA / ANALISTA / 2017) A substituição da oração adjetiva por um adjetivo de valor equivalente está feita de forma inadequada em:

- (A) “Quando você elimina o impossível, o que sobra, por mais improvável que pareça, só pode ser a verdade”. / restante
 - (B) “Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”. / consciente dos limites da própria ignorância.
 - (C) “A única coisa que vem sem esforço é a idade”. / indiferente
 - (D) “Adoro a humanidade. O que não suporto são as pessoas”. / insuportável
 - (E) “Com o tempo não vamos ficando sozinhos apenas pelos que se foram: vamos ficando sozinhos uns dos outros”. / falecidos
-

12 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE DE SANEAMENTO / 2017) Em todas as frases a seguir, as locuções adjetivas sublinhadas foram substituídas por adjetivos.

Assinale a frase em que a substituição foi inadequada.

- (A) “Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de um riso de criança”. / infantil.
 - (B) “Um bebê é a opinião de Deus de que a vida deveria continuar”. / divina.
 - (C) “Os avarentos são como as bestas de carga: carregam o ouro e se alimentam de aveia”. / carregadas
 - (D) “Os paranoicos têm inimigos de verdade”. / verdadeiros.
 - (E) “Estar com raiva é se vingar das falhas dos outros em nós mesmos”. / alheias
-

13 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA / ENGENHEIRO / 2016) “*O falar é perigoso para as nossas ilusões.*” (Machado de Assis).

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) O termo “*o falar*” é um exemplo de palavra substantivada.
 - (B) No adjetivo “*perigoso*”, o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.
 - (C) A preposição “*para*” mostra valor de finalidade.
 - (D) O pronome possessivo “*nossas*” tem valor universal.
 - (E) O adjetivo “*perigoso*” expressa uma opinião do enunciador.
-

14 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) “*Algumas das sessões de inquérito são transmitidas por canais de televisão e acompanhadas por milhares de brasileiros interessados no resultado das investigações conduzidas por seus representantes legislativos*”.

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa inadequada.

- (A) “transmitidas”, “acompanhadas” e “conduzidas” são palavras formalmente idênticas.
 - (B) “milhares de brasileiros” equivale semanticamente a “brasileiros aos milhares”.
 - (C) “no resultado das investigações” funciona como complemento do adjetivo “interessados”.
 - (D) O possessivo “seus” tem por referente “brasileiros”.
 - (E) A forma “sessões” está incorreta, devendo ser substituída por “seções”.
-

15 (FGV / COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016) Assinale a frase em que houve troca indevida entre sob/sobre.

- (A) “Infância é vida sob uma ditadura”.
 - (B) “Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura”.
 - (C) “O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem”.
 - (D) “A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte”.
 - (E) “Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido”.
-

16 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO DO MP / 2016) O segmento de texto abaixo em que a preposição **para** tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- (A) “Para Topol, o futuro está nos smartphones” / opinião;
 - (B) “Está para chegar ao mercado um apetrecho” / direção;
 - (C) “os hospitais caminham para uma rápida extinção” / tempo;
 - (D) “Dando algum desconto para as previsões, “The Patient” / concessão;
 - (E) “...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina” / causa.
-

17 (FGV / IBGE / AGENTE / 2017) Entre as ocorrências da preposição “de” sublinhadas nas passagens do texto 2, aquela em que o emprego dessa preposição é uma exigência de um termo anterior é:

- (A) “história da América do Sul”;
 - (B) “Guerra do Paraguai”;
 - (C) “memória do povo brasileiro”;
 - (D) “fruto de pesquisas históricas rigorosas”;
 - (E) “lembraças de momentos difíceis”.
-

18 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2017) No texto 1 há um conjunto de temos precedidos da preposição DE; o termo abaixo em que essa preposição tem emprego não exigido por um termo anterior é:

- (A) “racionamento de energia”;
 - (B) “construção de novas usinas”;
 - (C) “capacidade de fornecê-la”;
 - (D) “volume de chuvas”;
 - (E) “fornecimento de energia”.
-

19 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / AUDITOR / 2016) Assinale a opção que indica a frase em que a preposição de tem sua presença na frase por uma exigência de um termo anterior.

- (A) “minha memória traz os tempos de estudo”
 - (B) “meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos”.
 - (C) “tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir”.
 - (D) “uma roda de conversa na escola”
 - (E) “nos permite entrar em contato de forma sistemática”.
-

20 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / AUDITOR / 2016) “Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico”.

No caso desse segmento do texto, a preposição a é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo dirigir.

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição “a” introduz um adjunto e não um complemento.

- (A) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.
 - (B) É preciso passar o Brasil a limpo.
 - (C) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.
 - (D) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.
 - (E) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.
-

21 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / PROCURADOR / 2016) Assinale a opção que indica a frase machadiana em que a conjunção “e” tem valor adversativo.

- (A) “O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas.”
 - (B) “O pão do exílio é amargo e duro.”
 - (C) “Há amigos de oito dias e indiferentes de oito anos.”
 - (D) “A amizade lhe fará esquecer o amor; é mais serena que ele e talvez menos exposta a perecer.”
 - (E) “O casamento é bom e tem seus inconvenientes como tudo neste mundo.
-

22 (FGV / IBGE / TÉCNICO / 2016) Entre os conectivos destacados abaixo, aquele que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- (A) “O valor recebido pelo primeiro grupo representa apenas 1,4% de todos os rendimentos gerados por trabalho no país, enquanto os 10% mais ricos concentraram 40,3% do total de rendimento” (Texto 10) / adversidade;
 - (B) “De uma forma geral, porém, a desigualdade no país continua apresentando uma melhora gradual” (Texto 10) / explicação;
 - (C) “Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda” (Texto 8) / lugar;
 - (D) “O IBGE classifica como “desocupadas” pessoas que não estão empregadas” (Texto 6) / comparação;
 - (E) “A queda vem sendo quase constante de 2001 para cá, embora tenha permanecido no mesmo patamar entre 2011 e 2013” (Texto 4) / concessão.
-

23 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / FISCALDE POSTURAS / 2015) “A publicidade cerca-nos de todos os lados - na TV, nas ruas, nas revistas e nos jornais – e força-nos a ser mais consumidores que cidadãos”.

Se, em lugar do pronome “nós”, empregássemos o pronome “eles”, as formas sublinhadas deveriam ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) Ihes/Ihes; (D) os/os;
- (B) os/Ihes; (E) a eles/a eles.
- (C) Ihes/os;

24 (FGV / TJ-SC / ODONTÓLOGO / 2015) “Ao se apresentarem os projetos, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em discussão esses projetos com outros menos caros equivaleria a julgar melhor o valor desses projetos, em vista do princípio geral que vem julgando os mesmos projetos”.

Transcrevendo o texto, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias, as formas adequadas seriam, respectivamente:

- (A) pô-los / julgar-lhes / os vem julgando;
- (B) por-los / julgá-los / vem julgando-os;
- (C) pô-los / julgar melhor o seu valor / vem-nos julgando;
- (D) por em discussão eles / julgar-lhes / os vem julgando;
- (E) por-los / julgar o seu melhor valor / vem julgando-os.

QUESTÕES DA AULA 06

1 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) ““Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

- (A) concentração de renda;
- (B) espaço das cidades;
- (C) falta de planejamento;
- (D) promoção de políticas;
- (E) crescimento das cidades.

2 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) O termo que exerce a função de complemento, e não de adjunto, é:

- (A) salvadora da Pátria;
- (B) apoio de governos vizinhos;
- (C) dinheiro de várias nações;
- (D) 230 trilhões de dólares;
- (E) a maior floresta do mundo.

3 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / AGENTE FAZENDÁRIO / 2015) Considerando os seguintes segmentos do texto 1: “redução da maioridade penal” e “inclusão de jovens”, a afirmação correta sobre o papel dos termos sublinhados é:

- (A) os dois termos exercem a função de adjuntos adnominais;
- (B) apenas o primeiro termo exerce a função de adjunto;
- (C) apenas o segundo termo exerce a função de adjunto;
- (D) os dois termos exercem a função de complementos nominais;
- (E) apenas o primeiro termo exerce a função de complemento.

4 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / TÉCNICO / 2015) Assinale a opção que indica o segmento em que a preposição de tem função sintática diferente das demais.

- (A) "participar da feira de educação"
 - (B) "O estagiário de informática"
 - (C) "cansado de ouvir reclamações".
 - (D) "aposta de gigantes como Apple".
 - (E) "trabalho de matemática".
-

5 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / PROCURADOR / 2016) Em todas as frases a seguir, o conectivo sublinhado tem uma forma equivalente, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) "A fala é um efeito natural; mas, de um modo ou de outro, a natureza deixa o homem escolher aquele que mais lhe agrada." / entretanto
 - (B) "O que eu via parecia um sorriso do universo: pois minha embriaguez entrava pelos ouvidos e pelos olhos." / portanto
 - (C) "Se colocassem sob os nossos olhos aquelas coisas que nos fazem atravessar os mares para conhecê-las, nem faríamos caso delas." / caso
 - (D) "O homem que viaja para ver o mundo todo, cheio de tantas maravilhas, é como um sapo na sua poça d'água." / tal qual
 - (E) "Viajar é a ruína de toda felicidade! Não se consegue mais olhar para um edifício aqui depois de ter visto a Itália." / após
-

6 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / PROCURADOR / 2016) Observe a frase a seguir:

"Os fantasmas são frutos do medo: quem não tem medo não vê fantasmas".

Os dois pontos entre os dois segmentos da frase podem ser adequadamente substituídos pelo seguinte conectivo:

- (A) pois.
 - (B) logo.
 - (C) contudo.
 - (D) entretanto.
 - (E) no entanto.
-

7 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) "está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

- (A) estar no forno / ter impactos positivos;
 - (B) revolução / impactos positivos;
 - (C) médicos / pacientes;
 - (D) não escapar / ter impactos;
 - (E) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.
-

8 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

- (A) “O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens”;
 - (B) “Quando um quer, dois brigam”;
 - (C) “Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça”;
 - (D) “Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos”;
 - (E) “Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia”.
-

9 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / AUDITOR / 2016) No segmento “É disso que trata a educação: [formar indivíduos engajados socialmente e que saibam conviver]”.

Colocando o segmento entre colchetes em forma paralelística, teríamos:

- (A) “formar indivíduos engajados socialmente e sabendo conviver”.
 - (B) “formação de indivíduos engajados socialmente e com sabedoria na convivência”.
 - (C) “formação de indivíduos engajados socialmente e sabendo conviver”.
 - (D) “que formassem indivíduos engajados socialmente e que saibam conviver”.
 - (E) “que formem indivíduos engajados socialmente e que saibam conviver”.
-

10 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) Fantasma: o sinal exterior e visível de um medo interior.

Nessa frase ocorre o emprego de dois pontos (:) com a seguinte finalidade:

- (A) indicar o significado de um termo anterior.
 - (B) preceder uma enumeração de termos.
 - (C) marcar uma citação.
 - (D) introduzir uma síntese do que foi enunciado.
 - (E) separar o vocativo.
-

11 (FGV / CODEMIG / ADVOGADO / 2015)

Texto 2

Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem “satisfeitos” (14%) ou “muito satisfeitos” (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (Estado de São Paulo, 04/09/2015)

Os termos “satisfeitos” e “muito satisfeitos” aparecem entre aspas porque:

- (A) destacam elementos importantes no contexto;
 - (B) mostram termos técnicos da pesquisa;
 - (C) indicam respostas dos entrevistados;
 - (D) apontam a presença de tom irônico;
 - (E) demonstram a precisão da pesquisa.
-

12 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015) No texto 2, ao atribuir a um economista conhecido a citação entre aspas, a autora do texto pretende certamente:

- (A) prestigiar a fala de um amigo;
 - (B) criticar a linguagem popular do economista;
 - (C) demonstrar a importância do tema tratado;
 - (D) dar autoridade à opinião expressa;
 - (E) passar clareza no tratamento do tema.
-

13 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / AGENTE FAZENDÁRIO / 2015) O segmento, retirado do texto 1 ou 2, que tem vírgulas em função do deslocamento de um adjunto adverbial é:

- (A) "A pressão para a redução da maioridade penal está baseada em casos isolados, e não em dados estatísticos." (texto 1)
 - (B) "A redução da maioridade penal iria proteger os jovens do aliciamento feito pelo crime organizado, que tem recrutado menores de 18 anos para atividades..." (texto 2)
 - (C) "Em 2013, pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) indicou que 92,7% dos brasileiros são a favor da medida." (texto 2)
 - (D) "A mudança da Constituição de 1988 não seria ilegal, uma vez que a nova lei apenas colocaria novas regras." (texto 2)
 - (E) "...moradores de áreas periféricas do Brasil, na medida em que esse é o perfil de boa parte da população carcerária brasileira." (texto 1)
-

14 (FGV / PGE-RO / TÉCNICO / 2015)

MAIS UM ATAQUE DISFARÇADO CONTRA A NOSSA AMAZÔNIA

A intenção de domínio sobre a Amazônia, com seus 830 mil quilômetros quadrados, dos quais mais de 65 por cento nosso, aparece seguidamente, sob os mais incríveis disfarces. A iniciativa parte sempre de alguma ONG, ligada a poderosos grupos internacionais, que surge como salvadora da Pátria, para "preservar" a floresta e suas riquezas. Já se viu esse filme. Quem não lembra quando uma ONG conseguiu transferir para o Japão a propriedade do nome "Cupuaçu"? Agora surge mais um desses ataques, escamoteados sob boas intenções e com apoio de governos vizinhos. O presidente da Colômbia, Juan Manoel Santos, caiu na catilinária da ONG, Fundação Gaia Internacional e mandou ao Congresso projeto criando um "corredor ecológico" dentro da Amazônia, que ligaria os Andes ao Oceano Atlântico. Esse corredor seria intocado e suas riquezas eternamente não violadas. Assim, aparentemente, seria uma ideia positiva, não fosse a Gaia uma entidade bancada por dinheiro de várias Nações, todas elas muito afiladas para botar a mão em alguma coisa próxima dos 230 trilhões de dólares das riquezas que a maior floresta do mundo comporta.

O presidente colombiano (isso mesmo, do país que até recentemente era dominado pelo narcotráfico e ainda se mantém como um dos maiores exportadores de cocaína do mundo), não consegue resolver seus problemas internos, mas quer interferir nos vizinhos, impondo um corredor, inclusive dentro do Brasil, onde ninguém entraria. Como ninguém? Claro que a exceção seria para as ONGs internacionais; para representantes da Igreja, que viriam "catequizar" os índios e para outros estrangeiros. A proibição seria para os brasileiros, que não poderiam usar parte do seu território. Nosso governo, até agora, não chiou contra esse crime. O que, aliás, não é surpresa alguma! (Correio de Notícias, 21/07/2015)

As palavras “preservar” e “catequizar” aparecem entre aspas porque pretendem:

- (A) destacar a importância das ações citadas;
- (B) ironizar as intenções de quem as empregam;
- (C) repetir palavras alheias;
- (D) mostrar a preocupação mundial com a Amazônia;
- (E) valorizar algumas ações em relação à Amazônia.

15 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / ENGENHEIRO / 2016) “Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir.”

(Jacinto Benavente)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

- (A) temos/têm.
- (B) apresentam/apresenta.
- (C) chame/chamem.
- (D) diagnostiquem/diagnostique.
- (E) receite/receitem.

16 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) “Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”.

A afirmativa inadequada sobre os componentes sublinhados nesse segmento do texto 1 é:

- (A) o termo “Essas pessoas” se refere obrigatoriamente a um termo citado anteriormente;
- (B) a preposição com poderia ser adequadamente substituída por em relação a, com as adaptações necessárias;
- (C) a locução uma vez que tem valor semântico equivalente a visto que;
- (D) a forma verbal sofrem deveria ser substituída pela forma correta sofre;
- (E) as formas baixos salários ou salários baixos mostram o mesmo sentido.

17 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) “Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos”.

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

- (A) “muitos” concorda com “sites”;
- (B) “interessados” deveria ser substituído por “interessadas”;
- (C) “editorial” concorda exclusivamente com “linha”;
- (D) “médicos” se refere a “produtos e equipamentos”;
- (E) “farmacêutica” concorda com “indústria”.

18 (FGV / PREFEITURA DE CUIABÁ / AUDITOR / 2016) “De forma contrária às principais críticas que se ouve hoje, meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos para uma formação dita cidadã, e não só voltada aos vestibulares”.

Assinale a opção que indica o erro de norma culta presente no fragmento acima.

- (A) O uso inadequado do acento grave em “às principais críticas”.
 - (B) O erro de concordância na forma verbal “se ouve”.
 - (C) O emprego incoerente do vocábulo “sim”, entre vírgulas.
 - (D) O erro de concordância no emprego do vocábulo “muito”.
 - (E) O mau uso da forma “aos” em lugar de “para os”.
-

19 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) “que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- (A) aspirar;
 - (B) assistir;
 - (C) carecer;
 - (D) chamar;
 - (E) precisar.
-

20 (FGV / PREFEITURA DE NITERÓI / FISCAL DE TRIBUTOS / 2015) “As casas em que passamos tão pouco tempo são repletas de objetos”. Nesse período, o pronome relativo está precedido da preposição “em”, devido à regência do verbo “passar”. A frase abaixo em que a preposição está mal-empregada em face da norma culta tradicional é:

- (A) O cargo a que aspiramos deve ser ocupado urgentemente.
 - (B) Os assuntos sobre que discutimos não eram tão sérios.
 - (C) O grande trabalho em que isso implica deve ser avaliado.
 - (D) A obra a que se dedicou foi bem construída.
 - (E) O ideal por que lutou é dos mais nobres.
-

21 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “vise à promoção de políticas de controle”(1), “tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

- (A) 1 e 2;
 - (B) 1 e 4;
 - (C) 2 e 3;
 - (D) 3 e 4;
 - (E) todos eles.
-

22 (FGV / CODEMIG / ADVOGADO / 2015) “A maior ameaça à democracia, à justiça socioeconômica e ao crescimento econômico neste país é que predomina a ideia de controle monopolista de algumas empresas sobre a economia”. (Nelson Mandela)

Assinale o comentário adequado aos componentes da citação de Nelson Mandela sobre democracia:

- (A) o vocábulo “maior” equivale à forma superlativa do adjetivo “grande”;
 - (B) o acento grave em “à democracia” tem seu emprego justificado por razão diferente do termo “à justiça socioeconômica”;
 - (C) no termo “neste país”, a forma do demonstrativo “este” é justificada pela referência ao tempo presente;
 - (D) a expressão “é que” tem valor expletivo, ou seja, pode ser retirada do texto sem prejuízo da forma ou do sentido;
 - (E) o conector “sobre” está mal empregado, devendo ser substituído por “sob”.
-

23 (FGV / CODEMIG / ADVOGADO / 2015) “*levar à panela à mesa em vez de usar um refratário*”

” Nesse segmento do texto, sobre o emprego da crase, assinale a afirmativa correta.

- (A) O emprego dos acentos graves estão corretos, embora por razões distintas.
- (B) Só o primeiro caso de emprego da crase está correto.
- (C) Nenhum dos acentos graves deveria ser empregado.
- (D) Os empregos dos acentos estão corretos devido a motivos idênticos.
- (E) Só o segundo caso do emprego da crase está correto.

GABARITOS

Aula 1

1	C	6	D	11	C	16	E	21	B
2	C	7	D	12	B	17	C	22	C
3	A	8	C	13	C	18	D	23	A
4	D	9	B	14	D	19	D	24	B
5	A	10	E	15	C	20	C		

Aula 2

1	C	5	C	9	B
2	E	6	B	10	B
3	D	7	D	11	C
4	B	8	A	12	A

Aula 3

1	C	6	E	11	D	16	C
2	E	7	C	12	E	17	A
3	A	8	E	13	A		
4	A	9	E	14	A		
5	B	10	A	15	B		

Aula 4

1	B	6	B	11	A	16	A	21	E	26	C
2	E	7	C	12	D	17	B	22	C		
3	A	8	A	13	E	18	D	23	E		
4	B	9	E	14	C	19	B	24	A		
5	C	10	E	15	C	20	D	25	C		

Aula 5

1	C	6	E	11	C	16	A	21	E
2	C	7	D	12	C	17	E	22	E
3	B	8	D	13	C	18	D	23	D
4	C	9	D	14	E	19	C	24	A
5	D	10	E	15	D	20	B		

Aula 6

1	B	6	A	11	C	16	D	21	A
2	A	7	B	12	D	17	B	22	A
3	D	8	A	13	C	18	B	23	E
4	C	9	E	14	B	19	C		
5	B	10	A	15	E	20	C		

